

17 Set 1987, Correio do Minho, Braga

BIBLIOTECA MUNICIPAL MANUEL DE BOAVENTURA - ESPOSENDE

REVISTA DE IMPRENSA Publicação Correio do Minho
Local Braga Data 17/09/87 Série _____ N.º _____

Defender o património natural

É imperioso que o Governo crie a área de paisagem protegida

• Disse ao «CM» **Laurentina Losa Faria**, presidente da
Câmara de Esposende

A criação de uma área de paisagem protegida para o litoral de Esposende é uma das maiores apostas da actual chefe do executivo camarário de Esposende. **Laurentina Losa Faria**, em conversa com o nosso colaborador **Fernando Pinheiro**, analisou algumas das mais candentes questões do concelho que administra, sobretudo aquelas que se referem à defesa do equilíbrio ambiente e património natural.

A lagoa da Apúlia e a poluição do Cávado são matérias importantes no decorrer da entrevista em que a única mulher do distrito de Braga a comandar uma Câmara, denunciou as pressões que tem sofrido em virtude das suas posturas «ecológicas». E foi mais longe: «Até da Associação de Municípios me disseram que estava muito enganada».

Em toada simples **Laurentina Faria** fala como quem sabe da razão que lhe assiste e garante que «se hoje há agentes económicos despeitados estou certa que, num futuro próximo me farão justiça».

RESCALDO DA SEMANA ECOLÓGICA

«Correio do Minho» — A Câmara de Esposende organizou no passado mês de Agosto uma Semana Ecológica e, ao que sabemos, tratou-se de uma manifestação inédita no nosso país. Que objectivos perseguiram?

Laurentina Losa Faria — Por um lado, pretendemos sensibilizar a opinião pública local e nacional para a importância dos problemas ecológicos do nosso concelho; por outro, quisemos alertar o Governo para a urgência da publicação do diploma legal que

consagrará a Área de Paisagem Protegida (APPLE). Paralelamente, e noutra dimensão, esteve exposta na Biblioteca Municipal uma exposição sobre Fauna e Flora Galaico-Minhota, em colaboração com a Associação Galega para a Cultura e a Ecologia.

«C.M.» — Em que grau foram atingidos esses objectivos?

L.L.F. — No que à sensibilização do Governo diz respeito, penso que os objectivos foram plenamente conseguidos, uma vez que o Governo está agora mais atento relativamente aos problemas enunciados, par-

ticularmente na pessoa do Secretário de Estado do Ambiente, eng.º José Macário Correia. Tenho, por isso, fortes razões para crer que o decreto-lei criador da APPLE será aprovado num dos próximos Conselhos de Ministros. Avançaremos igualmente para a consagração legal de uma reserva natural na lagoa de Apúlia, como foi sugerido pela **Quercus**, no decorrer da Semana Ecológica, dada a grande riqueza da sua avifauna. Mas já não me sinto satisfeita com o comportamento dos municípios que a meu ver, não se mostraram muito interessados em acompanhar a Câmara na defesa do património natural comum. Em todo o caso iremos editar todas as comunicações proferidas ao longo da Semana Ecológica a fim de que os esposendenses não percam tudo e se sintam mais motivados para participarem em manifestações futuras.

CONTRA OS ABUSOS

«**C.M.**»— Afinal, o que é, ou o que pretende ser a APPLE?

L.L.F.— A Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende será uma zona costeira, cuja largura oscila entre os 50 e os 300 metros,

e que compreenderá essencialmente praias e dunas, objecto de uma gestão específica, por parte de várias instituições públicas centrais e locais. Terá órgãos próprios com autonomia orgânica e financeira, a quem competirá proteger e conservar o litoral e os seus elementos naturais, físicos, estéticos e paisagísticos; corrigir e sustar processos conducentes a degradação do património natural e promover um uso ordenado do território por forma a permitir o seu uso público para fins recreativos.

«**C.M.**»— Contra a privatização, portanto?

L.L.F.— Contra a privatização e contra a fruição abusiva. Enquanto aguardamos a decisão governamental, adoptamos um conjunto de medidas cautelares, desde a proibição do campismo selvagem, até à defesa da configuração geral do terreno e do seu coberto vegetal, passando pela interdição de novos agregados populacionais e construções civis.

«**C.M.**»— Ao que apuramos, as medidas agora implementadas têm sido entendidas apenas por núcleos mais sensibilizados para a questão ambiental. Sem dúvida que elas veiculam uma componente económica muito importante. Quer-nos falar dessa incidência?

SÃO MUITAS AS PRESSÕES...

L.L.F.— Muitos investidores acusam-me de estar a travar o progresso de Esposende e, por via disso, tenho recebido pressões de toda a



Laurentina Losa Faria, a única mulher que administra uma Câmara Municipal no distrito de Braga

ordem. Até da Associação de Municípios me disseram que estava muito enganada se pensava que ia modificar alguma coisa. Mas se o progresso se reduz à construção de casas nas dunas, então eu não quero esse progresso porque reduz o espaço de lazer e veraneio. Desejo em Esposende muitos espaços abertos para que possamos receber o turista do futuro. E se hoje há agentes económicos despeitados, estou certa que num futuro próximo me darão razão. Com efeito, temos vindo a observar muita alienação irresponsável do património natural colectivo, na área doutros concelhos.

«**C.M.**»— O estuário do Cávado representa um importante ecossistema que será integrado na APPLE. Como preservá-lo, porém,

se a poluição é proveniente de concelhos a montante de Esposende?

L.L.F.— Esse é um ponto muito sensível para nós, porque temos as nossas captações no Marachão. Quinzenalmente fazemos o controlo da água, mas penso que devemos acelerar o ritmo das análises, porque a situação é preocupante. Temos apelado à autarquia do concelho onde se concentra o maior número de indústrias poluidoras e verificamos motivação para a resolução do problema. Mas as medidas tardam a aparecer e eu estou muito céptica. Espero que com a criação da APPLE a questão da pureza das águas venha a ser tratada com outra dimensão institucional e com outra eficácia prática.